



Acompanhamento ultrassonográfico em acompanhamento ultrassonográfico em estase gastrointestinal em lagomorfo: relato de caso

Ultrasound monitoring in gastrointestinal stasis in lagomorph: a case report

Sabrina Pontes Avinte¹, Erica Maria Sousa de Queiroz Campos², Maria de Fátima Silva de Oliveira³, Lara Barroso Silva Lemos⁴ Victória Rabelo Araújo Lélis⁵, Marcelo Almeida de Sousa Jucá⁶

Resumo: A criação adequada de coelhos requer práticas de manejo para garantir seu bem-estar e prevenir doenças, como a estase gastrointestinal. Uma coelha foi atendida devido a apatia, anorexia e alterações nas fezes, sendo diagnosticada primeiramente com enterite através ultrassonografia. O animal foi encaminhado para internamento e foi realizado um novo exame, que incluiu avaliações adicionais de estase gástrica. A coelha apresentou melhora, voltando a defecar regularmente e recebeu alta, seu retorno para casa foi considerado satisfatório após avaliação clínica e ultrassonográfica.

Palavras-chaves: coelho, ultrassonografia, tricobezoar.

Abstract: Raising rabbits requires management practices to ensure their well-being and prevent diseases such as gastrointestinal stasis. A female rabbit was attended to due to lethargy, anorexia, and changes in feces, initially diagnosed with enteritis through ultrasonography. The animal was referred for hospitalization, and a subsequent examination, including additional assessments of gastric stasis, was conducted. The rabbit showed improvement, resumed regular defecation, and was discharged. Her return home was deemed satisfactory after clinical and ultrasonographic evaluation.

Key-words: rabbit, ultrasound, trichobezoar

<http://dx.doi.org/10.5935/1981-2965.20230022>

Recebido em 21.2.2024 Aceito em 30.02.2024

*Autor Correspondente: sabrina.avinte@hotmail.com

I SIMCEVED Simpósio Cearense de Diagnóstico por Imagem realizado na UECE no Campus do Itaperi no período de 1 a 2 de fevereiro de 2024. Mostra Interna de trabalhos científicos na UECE

1 Discente de Medicina Veterinária – Faculdade Terra Nordeste – sabrina.avinte@hotmail.com

2 Discente de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará – eri.campos@aluno.uece.br

3 Discente em Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – maria.oliveira21@aluno.unifametro.edu.br

4 Discente de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Ceará – lara.lemos@aluno.uece.br

5 Médica Veterinária - Clínica Bicho do Mato - victoria.lelis04@hotmail.com

6 Médico Veterinário - Clínica Bicho do Mato - mjucavet@gmail.com

Introdução

O coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*) faz parte da ordem Lagomorpha que tem como importante característica a sua alimentação estritamente herbívora, evidenciando a fisiologia do sistema digestório, que exige que esses animais tenham uma alimentação dependente da ingestão de grandes quantidades de fibra. Como *pets* não-convencionais, os erros de manejo são relevantes nos quadros de desordens gastrointestinais, sendo necessário do tutor domínio sobre a criação desses animais (PEREIRA, 2019; PESSOA, 2015).

O consumo insuficiente de fibra está relacionado a distúrbios que levam a alterações do trânsito gastrointestinal, dentre estes, a hipomotilidade. Outros fatores relacionados podem ser secundário a doenças em outros sistemas, condições álgicas, efeito adverso medicamentoso e situações de estresse que podem desencadear essa condição e conseqüentemente a estase

gastrointestinal. (QUESENBERRY & CARPENTER, 2011).

Dentre os sinais clínicos, os coelhos apresentam frequentemente diminuição do nível de atividade, anorexia e fezes de tamanho reduzido e com aspecto ressecado, podendo conter tricobezoar não digerido. Muitas vezes esses sinais não são tão aparentes e podem não ser bem descritos; por isso a importância dos exames de imagem como auxílio para o médico veterinário para definir a localização, a extensão e a gravidade da doença (Silva, 2017). O diagnóstico pode ser feito através de radiografia e ultrassonografia (SMITH, 2022).

Na ultrassonografia em jejum, é possível fazer a avaliação do estômago e dos intestinos, sendo possível avaliar a arquitetura e espessura, é possível observar as camadas intestinais com diferentes ecogenicidades, a motilidade peristáltica e o lúmen dos órgãos tubulares (DI GIUSEPPE, 2016).

Abordagens terapêuticas conservativas são eficazes, porém dependendo da evolução do caso, torna-se necessário a intervenção cirúrgica, principalmente em casos de obstrução (Touzet, 2023). Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar o uso da ultrassonografia no diagnóstico e acompanhamento de um caso de estase gástrica em uma coelha.

Relato de caso

Um coelho, fêmea, pelagem branca, pesando 1,985 quilos, 1 ano e 9 meses de idade, foi atendido no dia 04 de Novembro de 2023, na Clínica Veterinária Bicho do Mato, Fortaleza - CE. Dieta composta por ração específica para coelhos, porém em maior proporção do que fibra (feno, folhas), e água mineral à vontade. Estava ocorrendo o processo de troca de pelos, escovação não realizada constantemente. A tutora referiu como queixa principal mudanças comportamentais no animal: apatia, diminuição da ingestão de alimentos, constipação, ressecadas e pregadas com pelos.

No exame físico não foram observadas alterações. Foi realizada a administração de anti-inflamatório (meloxicam, via IM, 1mg/Kg), analgésico (dipirona, via IM, 50mg/Kg), antigases (simeticona, via oral, 100mg/kg) e probiótico de *Bacillus*

clausii (1ml, via oral) e foi entregue o encaminhamento para realização de uma ultrassonografia abdominal e pélvica.

O exame foi feito no mesmo dia. No laudo, no que diz respeito ao trato gastrointestinal, o estômago se apresentava preenchido por conteúdo formador de sombra acústica e a maior parte dos segmentos das alças intestinais avaliados preenchidos por conteúdo gasoso/mucóide. No duodeno e no jejuno foi observada dilatação das alças por conteúdo líquido e conteúdo mucoso.

O peristaltismo se mostrou uniforme e evolutivo, sem sinais de obstrução e corpos estranhos. Os achados foram sugestivos de gastroenterite. Como tratamento foi prescrito dipirona (50mg/Kg, VO, BID), simeticona (100mg/kg, VO, BID) e probiótico (VO, BID), durante cinco dias, para posterior retorno à clínica.

O retorno aconteceu antes do previsto, pois o coelho não estava defecando, sendo encaminhado ao internamento. No dia 09 de novembro foi realizada outra ultrassonografia e, logo após o procedimento, o paciente defecou em quantidade considerável. No laudo constava: estômago repleto por conteúdo misto e heterogêneo (sugestivo de alimento e/ou pelos), apresentando hipomotilidade (estase) e compactação gástrica.

Nas alças intestinais não havia indícios de processo obstrutivo. O aspecto sonográfico da bexiga sugeriu debridúria, possivelmente associada a desidratação. O animal recebeu alta do internamento e deu continuidade ao tratamento em casa com simeticona (100mg/Kg, VO, BID), probiótico (VO, BID) e metoclopramida (0,2mg/Kg, VO, BID), por 5 dias.

Resultados e Discussão

Após o tratamento o animal retornou ao atendimento clínico para uma nova avaliação, apresentava-se assintomático e houve melhora em seu comportamento. Realizou-se o terceiro exame ultrassonográfico abdominal e pélvico, no dia 21 de novembro, onde foi constatado o estômago moderadamente repleto com o mesmo conteúdo visualizado no exame anterior, mas com aspecto sonográfico padrão.

Ademais, nas alças intestinais foi possível visualizar a presença de significativa quantidade de conteúdo ecodenso em lúmen cecal e cólico.

A tutora foi orientada acerca do manejo alimentar, no que diz respeito à necessidade de a dieta ser composta majoritariamente por fibra.

O sistema digestivo dos coelhos necessita da ingestão de fibra digerível e não digerível para o seu bom funcionamento.

A fibra não-digerível vai atuar na motilidade e sua ausência leva a hipomotilidade, que pode levar a estase gastrointestinal (DECUBELLIS & GRAHAM, 2013).

A manutenção da motilidade é importante para a digestão de alimentos, absorção de água e eletrólitos e manutenção de flora intestinal saudável e sua ausência acarreta no maior risco de desenvolver estase gástrica com compactação de tricobezoar, ocorrendo formação de corpo estranho (CAPELLO, 2008).

Além disso, o coelho é suscetível à ação das catecolaminas na motilidade intestinal e situações de estresse, dor, procedimentos anestésicos e cirúrgicos podem retardar a motilidade intestinal (PEREIRA, 2019).

A motilidade reduzida leva a impaction de alimentos no trato gastrointestinal, principalmente estômago e ceco, levando a prejuízos na absorção de glicose, redução de fornecimento de nutrientes e líquidos para a microbiota do ceco. A redução da motilidade leva a redução de água no estômago causando acúmulo de conteúdo desidratado levando a impaction (HUYNH, 2014).

Porém a ultrassonografia é o exame mais frequentemente utilizado, sendo possível visualizar a obstrução diretamente ou alças intestinais

distendidas podem ser localizadas, também pode-se visualizar áreas onde a motilidade intestinal está alterada, e a espessura da parede intestinal também pode ser avaliada. (VARGA, 2015; OLDS, 2024).

A estratificação ultrassonográfica da parede do intestino delgado é semelhante àquela do estômago, então a distinção entre o duodeno e o jejuno só é possível com base em diferentes posições anatômicas (BANZATO, 2015).

Essa técnica tem a limitação de quando há presença de gás (JERICÓ, 2022).

Conclusão

A estase gastrointestinal é uma condição multifatorial, cabendo ao médico veterinário primeiramente tratar os sintomas, e assim, o rápido tratamento por alopatia, o uso de terapêutica adequada e o frequente monitoramento por exame ultrassonográfico foi imprescindível para que o animal pudesse evoluir bem clinicamente e evitar o óbito ou uma intervenção cirúrgica.

Referências Bibliográficas

BANZATO, T. et al. Abdominal ultrasound features and reference values in 21 healthy rabbits. *Veterinary Record*, v. 176, n. 4, p. 101-101, 2015.

CAPELLO, V.; LENNOX, A.M. *Rabbit Clinical radiology of exotic companion mammals*, Wiley-Blackwell, Ames (IA), 2008, pp. 54-167.

DECUBELLIS, J., & GRAHAM, J. (2013). Gastrointestinal disease in guinea pigs and rabbits. *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*, 16(2), 421–435.

DI GIUSEPPE, Marco et al. Omental torsion in a rabbit (*Oryctolagus cuniculus*). *Journal of Exotic Pet Medicine*, v. 25, n. 2, p. 163-167, 2016.

HUYNH, M., VILMOUTH, S., CALVO CARRASCO, D., GIROLAMO, N. D., GONZALEZ, M. S., & FORBES, N. (2014). Retrospective cohort study of gastrointestinal stasis in pet rabbits. *The Veterinary Record*, 175(9), 222–225. <https://doi.org/10.1136/vr.102460>.

JERICÓ, M. M.; NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos*. 1. E.d- [reimpressão]- Rio de Janeiro: Roca, p. 691, p10. 2022.

OLDS, J. *Diagnostic Imaging of Exotic Pet Mammals and Zoo Animals*. *Veterinary Oral Diagnostic Imaging*, p. 265-330, 2024

PEREIRA, A. W. S. et al. Estase gastrointestinal associada à formação de tricobezoar em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*): relato de caso. 2019.

PIGNON, C. *Rabbit Basic Surgery*. IN: SMITH, M. V.. *Textbook of Rabbit Medicine-E-Book*. Elsevier Health Sciences, 2022.

PESSOA, C.A. *Lagomorpha (Coelho, Lebre e Tapiti)*. In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. *Tratado de Animais Selvagens*. 2 ed., São Paulo: Editora Roca, 2015. v.1. cap.56.

QUESENBERRY, K.; CARPENTER, J. W. *Ferrets, Rabbits and Rodents-E-Book: Clinical Medicine and Surgery*. Elsevier Health Sciences, 2011.

SILVA, Kassy G. da et al. Características ultrasonográficas de fígado, vesícula biliar, rins, vesícula urinária e jejuno em coelhos jovens e adultos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 37, p. 415-423, 2017.

SMITH, M. V. *Textbook of Rabbit Medicine-E-Book*. Elsevier Health Sciences, 2022.

TOUZET, C. et al. Ultrasonographic features of the spleen in pet rabbits (*Oryctolagus cuniculus*). *Journal of Exotic Pet Medicine*, v. 44, p. 46-50, 2023.

VARGA, Molly. Emergency management of gut stasis in rabbits. *Companion animal*, v. 20, n. 1, p. 20-25, 2015.